

Apresentação

A extensão universitária está mudando a face da Universidade Pública, tal como, nas décadas de 1970 e 1980, a implantação do parque de pesquisa e de pós-graduação transformou o ensino superior brasileiro. As mudanças que a extensão traz, no entanto, não são pacíficas: as atividades de prestação de serviço, com ou sem captação de recursos, a transferência de tecnologia, as atividades assistenciais e as práticas acadêmicas misturam-se sob a rubrica “extensão” e nem sempre permitem que se veja claramente a natureza e a dimensão política do processo em curso.

Outro fator contribui para tornar crítico este momento: ao contrário da implantação da pós-graduação, o desenvolvimento da extensão não conta com parâmetros internacionais consagrados que delimitem com nitidez o papel da extensão no fazer acadêmico. Como nas palavras do poeta Antonio Machado, fazemos o caminho ao andar.

É, portanto, como arma de combate que a revista *Interagir* quer ser recebida, lida e avaliada por seus leitores. Estamos também engajados na formulação de um projeto de Universidade Pública que assuma, cada vez mais radicalmente, seu papel civilizatório e cidadão. Uma Universidade que seja capaz de estabelecer um vínculo entre as questões universais e locais, que crie condições para que seus estudantes adquiram conhecimento técnico específico, mais ampla responsabilidade social e compromisso com seu país e seu povo, que faça de sua autonomia uma condição de maior envolvimento com as questões estratégicas, transcendendo os interesses imediatos das pressões do capital.

No momento em que se identificam profundas mudanças na vida social, econômica e política, resultantes tanto de inovações tecnológicas quanto do processo de concentração mundial de poder em poucas nações e corporações multinacionais, as atividades de extensão, desenvolvidas sob o crivo do rigor acadêmico, devem contribuir para a melhor compreensão da dinâmica do mundo contemporâneo e colaborar com o esforço da Universidade em atuar nestas mudanças para nelas incluir o atendimento às esperanças longamente amadurecidas pela população de nosso país.

André Lázaro

Sub-Reitor de Extensão e Cultura da UERJ

